BATUÍRA JORNAL

Ano XII - nº 68 - Março / Abril - 2008 - Edição Bimestral

Livraria do GEB

ganha mais títulos, espaço e luz

Pág. 5

Ciclo de Palestras

Dr. De Lucca
"Força espiritual"

Profa. Heloísa Pires
"O nascimento da Nova Era"

Prof. Altivo Ferreira
"*O Livro dos Espíritos*, caminho para Felicidade"

GEB 44 anos

Última pág.

Editorial

AJUSTANDO-SE AOS NOVOS TEMPOS

Lado a lado com a lei de progresso, o Grupo Espírita Batuíra (GEB) está buscando novas formas de atender a seus associados, voluntários e freqüentadores. A mais importante inovação foi a modernização da livraria, com o novo conceito de que *o leitor, antes da aquisição, precisa ter contato direto com o livro*.

Com este novo conceito, a livraria do GEB proporciona ao leitor, a oportunidade de manusear o livro durante o tempo necessário, antes que decida pela compra. É o sistema denominado "auto-serviço" tão comum nos dias atuais. Numa instituição espírita, como o GEB, em que a rotação de público por semana, situa-se em torno de três mil pessoas, a difusão do livro espírita merece uma atenção especial.

Ao adotar este novo modelo, o GEB está contribuindo sobremaneira para a difusão da Doutrina Espírita, que sabemos ser uma fonte de luz, consolo e esperança para muitas pessoas que buscam compreender-lhe os conceitos.

A reboque da livraria, vieram também melhorias significativas na área do atendimento ao público. A recepção passa a ter agora importância estratégica nos serviços prestados pela Casa. É o local onde as pessoas que nos visitam, encontram prontamente as informações de que necessitam. Os que chegam pela primeira vez, terão suas dúvidas esclarecidas logo na entrada, de modo que possam sentir-se em condições de transitar pela Casa, conscientes do que ela lhes pode oferecer.

Outra mudança feita recentemente, foi a reforma do 1º pavimento da sede doutrinária Spartaco Ghilardi, que foi subdividido em quatro salas. Assim, várias atividades, entre as quais, cursos de Espiritismo, orientação fraterna, aulas de evangelização para criança, reuniões de estudo, etc., poderão utilizar o mesmo espaço.

O Grupo Espírita Batuíra está, portanto, se ajustando aos novos tempos. Ajustar-se aos novos tempos significa oferecer melhor atendimento aos freqüentadores, para que eles se integrem rapidamente às atividades da Casa.

O editor

Folheando o Evangelho

A FÉ: MÃE DA ESPERANÇA E DA CARIDADE

Tudo é possível àquele que crê. (Marcos, cap. 9, v. 23.)

Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve esmorecer. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, cumpre-lhe velar atentamente pelo desenvolvimento das filhas que gerou (a esperança e a caridade).

A esperança e a caridade formam com a fé uma trindade inseparável... Inspiração divina, a fé desperta todos os sentimentos nobres que encaminham o homem para o bem...

A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não a tinham, ou mesmo, não a desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão direto à alma, ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta. Pregai pelo exemplo da vossa fé, para a incutirdes nos homens. Pregai pelo exemplo de vossas obras... Pregai pela vossa esperança firme...

Fragmentos extraídos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, cap. 19, item 11.

Expediente

Um Órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70 – V. Brasilândia
02846-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO
Rua Maria José, 311 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas M. Bellini
Membros: David Berezovsky
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio P. dos Santos
Maria Pia Brito de Macedo
Ricardo B. Ferreira
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva
Pres.: Nabor B. Ferreira
1º Vice-Pres.: Ronaldo M. Lopes
2º Vice-Pres.: Luiz G. Mello
1º Secr.: Geraldo R. da Silva
2º Secr.: Iraci Maria P. Branchini
1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi
2º Tes.: Savério Latorre
Bibliotecário: Cláudio L. de Florio
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
Ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro da Silva
Rita de Cássia Cirne
Sandra Caldas
Simone Queiroz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotografia
Agenor Maziviero

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das materias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

Diálogo com os Espíritos

ÊXTASE

P. Qual a diferença entre êxtase e sonambulismo?
R. Êxtase é um sonambulismo mais profundo; a alma do extático é mais independente.
P. O Espírito do extático penetra realmente nos mundos superiores?
R. Sim, ele os vê e compreende a felicidade dos que lá habitam; é por isso que desejaria permanecer nesses mundos. Mas há mundos inacessíveis aos Espíritos que não estão bastante depurados.
P. Se abandonar o extático a si mesmo, sua alma poderia deixar definitivamente o corpo?
R. Sim, ele pode até morrer; por isso é que é necessário chamá-lo, por meio de tudo o que pode prendê-lo a este mundo, e sobretudo fazendo-lhe entrever que, se quebrar a cadeia que o retém a este planeta, pode não ficar no lugar onde vê que seria feliz.
P. Há coisas que o extático pretende ver, que são evidentemente o produto de uma imaginação excitada pelas crenças e preconceitos terrenos. Tudo o que ele vê então, não é real?
R. O que vê é real para ele; mas, como seu Espírito está sempre sob a influência das idéias terrenas, ele pode ver à sua maneira, ou, melhor dito, exprimir numa linguagem de acordo com seus preconceitos e com as idéias em que foi criado, ou com as vossas, a fim de melhor se fazer compreender. É sobretudo nesse sentido que ele pode errar.
P. Os fenômenos do sonambulismo e do êxtase poderiam acomodar-se ao materialismo?
R. Aquele que os estuda de boa-fé e sem prevenções, não pode ser materialista nem ateu.

Extraído de *O Livro dos Espíritos,* Allan Kardec, Q. 439 a 446.

Caso Spartaco Ghilardi

Spartaco Ghilardi, dotado de vários dons mediúnicos, quando encarnado, contou-nos o seguinte fato:
"Certo dia, eu estava no Grupo Espírita Batuíra, dando atendimento espiritual, numa sala fechada, quando inspirado pela Espiritualidade maior, abri a porta e vi que um casal se retirava do Centro. Estava no saguão, quase na porta de saída, quando nós o chamamos.
- Doutor, por favor não se retire, nós precisamos falar com o senhor.
Ele estava de terno e sem o traje habitual de médico; ficou surpreso com a forma como foi interpelado; além do mais, não era espírita. Aproximou-se de mim e nós lhe dissemos:
- Doutor, seu filho Helinho precisa muito de ajuda espiritual, porque ele foi sacerdote numa existência anterior; é muito religioso e traz grandes preocupações ao casal.
Então, ele me disse:
- Olhe meu amigo, eu não sou espírita, estou aqui pela primeira vez e o senhor sai de sua sala, me chama de doutor e ainda cita o nome de meu filho. Confesso que este era, de fato, o motivo de minha vinda aqui. Francamente esta sua revelação me deixa muito surpreso e emocionado.
O médico a quem acabo de me referir, é o Dr. Hélio Buck, obstetra e ginecologista do Hospital Samaritano.
Depois desse encontro, Dr. Hélio tornou-se espírita. Desencarnou aos 57 anos, vítima de aneurisma cerebral.
Hoje, no plano espiritual, está muito bem, trabalhando em favor dos enfermos."

Extraído do livro
Spartaco: História de um Médium,
Autor Geraldo R. Silva

Leia Kardec para entender Jesus

Mudanças

RECEPÇÃO DE CARA NOVA

Sandra Caldas
sandracaldas@uol.com.br

A porta de entrada do Batuíra é a Recepção, com toda a conotação que a palavra sugere. Segundo o dicionário Aurélio, recepção é o "ato ou efeito de receber... seção em escritório que se encarrega de receber as pessoas... ato de receber convidados". A recepção do GEB é tudo isto e muito mais... Além de informar sobre os horários e atividades da casa como passes, orientação fraterna, fluidoterapia, cursos, etc., ela também deverá estar apta a fornecer todo tipo de informação relacionada com o funcionamento da casa.

Os voluntários que trabalham no setor de recepção, são pessoas que não só têm conhecimento das atividades do GEB, mas também possuem perfil psicológico e sensibilidade para receber os que chegam pela primeira vez. Estes, muitas vezes chegam trazendo sérias dificuldades emocionais e familiares, sendo preciso muito tato para ampará-los e encaminhá-los à pessoa ou ao departamento certos. O balcão de recepção funcionará de segunda-feira a domingo. São quarenta horas de atendimento por semana.

Em breve, procurando preencher as lacunas do número de voluntários existente, será criado um curso de preparação de novos recepcionistas, sendo escolhidos aqueles que se encaixem melhor no perfil exigido para a função.

Mas o que é visível para todos são os novos balcões colocados logo à entrada do saguão: em madeira clara e *design* moderno, com rodas para facilitar, se necessário, sua deslocação de um local para outro. Outra novidade, é que foi disponibilizada uma mesinha de tampo redondo na entrada, do lado direito, sobre a qual alguém pode anotar pedidos de vibrações para pessoas necessitadas (às vezes quase 600 por dia). Dessa forma, o balcão de recepção estará mais livre para o atendimento.

Bom, agora só falta, para que tudo isso fique mais bonito e eficiente, que mais pessoas se integrem nesse projeto e se candidatem ao curso de preparação de novos recepcionistas (será anunciado em breve), principalmente aqueles que têm o coração marcado pela grata lembrança do dia em que Batuíra os amparou.

MUDANÇA QUE VEM DE DENTRO

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

A área do subsolo, ou se preferir o primeiro pavimento, da nossa sede na rua Caiubi está de cara nova, com um *lay-out* diferente. Mais do que a mudança física em si, o espaço abrigará maior número de atividades. Em apenas 45 dias, foram construídas quatro novas salas, que permitirão a realização de diferentes trabalhos ao mesmo tempo.

A reforma é a concretização de um sonho. Há muito se desejava aproveitar melhor o espaço do subsolo, que só foi possível agora, graças a uma intensa campanha para captação de fundos junto a amigos e beneméritos da casa, como nos explica o primeiro vice-presidente do Grupo Espírita Batuíra, Ronaldo Lopes.

"O levantamento de fundos foi feito gradativamente, e só depois de termos os recursos necessários, é que recebemos o sinal verde para a realização da obra", comentou Ronaldo.

O projeto de construção das salas foi concebido pelo mesmo grupo de trabalho da nova livraria e recepção, e passado para o papel pelas mãos do arquiteto Roberto Toffoli, que também se responsabilizou pelo gerenciamento da obra, depois de aprovada pela Diretoria. O 1º pavimento, portanto, conta agora com quatro salas. Três delas serão utilizadas para os cursos regulares, seminários e reuniões de trabalho. Numa eventualidade, podem servir também para aplicação de passes. Já a sala 1, logo na entrada, será destinada à orientação fraterna, que antes ocupava todo o espaço.

Segundo Ronaldo Lopes, a reforma nos trouxe algumas preocupações em relação ao conforto que devemos proporcionar ao freqüentador de nossa casa: foi eliminado das paredes todo e qualquer vestígio de umidade; em seguida, foram aplicadas camadas sucessivas de produtos antimofo e de selamento contra umidade; e por último, foi instalado um sistema de exaustão, que permitirá um ambiente agradável nos dias de calor.Como a idéia é otimizar a área, as paredes que separam as salas são de alvenaria, permitindo um isolamento acústico. Assim, os eventos de um ambiente não interferem nos demais. Além disso, a iluminação foi totalmente renovada, fornecendo níveis de luz adequados. Em resumo, o que já era bom, ficou ainda melhor.

LIVRARIA DO GEB GANHA TÍTULOS, ESPAÇO E LUZ

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

Desde fevereiro, ficou mais fácil comprar livros no GEB. Depois de passar por uma grande reforma, a livraria permite agora que o público tenha acesso direto aos livros. Isso foi possível com a retirada do balcão e a substituição das estantes fechadas por outras abertas, com módulos que avançam pelo saguão do centro. Dessa forma, é possível folhear e consultar um livro antes de sua aquisição.

A nova livraria, batizada de "Novos Caminhos", foi inaugurada oficialmente no dia 15 de março. Na oportunidade, foram homenageados os onze voluntários que trabalham neste setor há muitos anos. São eles: Zita Ghilardi, Regina, Lourdes, Nilde, Edda, Meire, Agenor, Tereza, Odette, Jô e Cláudio.

A modernização das instalações da livraria foi acompanhada pelo aumento do número de obras disponíveis. Enquanto a antiga só comportava cerca de 130 títulos, a atual possui aproximadamente quinhentos; as estantes têm capacidade para receber até mil.

Para garantir a segurança dos livros, as estantes serão fechadas à noite e nas ocasiões em que for preciso utilizar o saguão para outras finalidades.

Segundo Ronaldo Lopes, 1º vice-presidente da Diretoria Executiva do GEB, que coordenou o projeto, com essas mudanças será possível incrementar a divulgação da Doutrina, através do aumento expressivo da venda de livros.

Durante o final de semana, em que foi realizado a Feira do Livro Espírita e Ciclo de Palestras Espíritas, os visitantes e freqüentadores da Casa, puderam adquirir livros a preços promocionais, com descontos de até 50%. Nesse período de dois dias foram vendidos 356 livros. As três palestras programadas para o evento, foram assistidas por um público aproximado de 350 pessoas. Face ao sucesso do evento, a coordenação resolveu estender a promoção de livros por mais uma semana, ou seja, até o dia 23 de março.

Quem quiser conferir o novo acervo da livraria do GEB, vai descobrir como ficou fácil encontrar os livros que procura. Nas estantes há espaços destinados às obras de Allan Kardec, Léon Denis, Yvonne Pereira, Herculano Pires, Zilda Gama, Francisco C. Xavier e tantos outros autores e médiuns.

O projeto de reforma foi desenvolvido ao longo do ano passado por quatro voluntários: Adriano Marim, Dulce Carvalho, Francisco Colloca e Ronaldo Lopes. Dentro do que foi projetado, ainda falta colocar mais luz no ambiente, identificar os autores nas prateleiras e nos módulos, e instalar leitores fixos do código de barras. O projeto ainda prevê implantar o sistema de som para música ambiente e multimídia, com a possibilidade de transmitir imagem e som das palestras do auditório para outros locais, quando aquele estiver lotado. ■

Doutrina

CICLO DE PALESTRAS

Nos dias 15 e 16 de março, o Grupo Espírita Batuíra promoveu seu 2º Ciclo de Palestras Espíritas, em conjunto com a 2ª Feira do Livro Espírita. O Ciclo de Palestras serviu para despertar no pensamento das pessoas a mensagem espírita, em relação a tudo de bom que ela nos proporciona, para que tenhamos uma vida feliz, possível no mundo em que vivemos.

DE LUCCA

Abrindo o Ciclo de Palestras, no dia 15 de março (sábado), às 15h, Dr. José Carlos De Lucca, juiz de direito e professor universitário, abordou o tema de seu sétimo livro: "Força Espiritual". Selecionamos aqui alguns trechos de sua conferência.

O palestrante lembrou que hoje vivemos um momento de transição planetária e, como numa casa em reforma, ficamos sem chão. Há um turbilhão de insegurança e indefinições. Na psicosfera do planeta há uma luta muito intensa. As falanges ligadas ao mal tudo fazem, para que não se implante, na Terra, o "Plano do Cordeiro". Grande parte da Humanidade está vivendo sem um sentido espiritual, sem as rédeas de seu destino e à mercê dos embates do plano espiritual inferior.

Infelizmente o ser humano procura fora as mudanças, sem se dar conta de que elas estão dentro de si; e que as mudanças reais em nossas vidas, os "milagres", na verdade são apenas uma mudança de percepção. A energia do ser humano é fruto de seu padrão de pensamento, a refletir em seu corpo e em sua realidade externa, seja para doença ou para a saúde, para a paz ou para o sofrimento.

O maior aliado do ser humano para esta mudança é o estudo, o entendimento das leis de Deus, do Universo e do desenvolvimento do ser humano. É pena que ainda existam centros espíritas sem livraria, que não divulgam o livro espírita.

Quando se lê livros de Kardec, Chico Xavier..., estamos entrando em contato com o psiquismo do Cristo. Emmanuel, por exemplo, para escrever a coleção Fonte Viva, entrou em contato direto com a Espiritualidade superior, com os discípulos do Cristo, entre outros. A palavra é carregada de magnetismo, tanto que Chico Xavier, para se inteirar sobre a qualidade de um livro, bastava folheá-lo para sentir-lhe a energia intrínseca e concluir se ele era bom ou de qualidade inferior.

Nada melhor para se livrar de uma obsessão do que a leitura de um bom livro ou o estudo da Doutrina. Faz-se necessário que haja menos dependência de médiuns, e que se tenha mais estudo para realizar nossa desobsessão. A força espiritual de cada um está em si mesmo. Todo processo de cura e ajuda espiritual é um processo de auto-ajuda. O amor de Deus é abundante, incessante, está sempre lá nos aguardando. Basta que o busquemos dentro de nós. A evolução é uma conquista individual.

De Lucca lembrou a história de Jerônimo Mendonça, divulgador da Doutrina Espírita, que aos dezoito anos de idade, foi acometido por séria doença que o deixou tetraplégico e cego. Após ter a sentença ditada pela medicina de ter apenas poucos dias de vida, em virtude de uma hemorragia renal, resolveu consultar o médium Chico Xavier, que diagnosticou que seu maior obsessor tinha um nome: CDM (coitado de mim!). Chico despediu-se de Jerônimo com uma recomendação: "Viva a vida feliz que Deus te deu!"

Ele viveu mais uns trinta anos, fundou dois centros espíritas e uma creche. O próprio De Lucca lembra que, na sua fase de adolescência, teve a oportunidade de ver Jerônimo, deitado em uma cama, num programa de calouros na TV, quando o acusou de louco, por expor-se ao ridículo daquela maneira.

Anos depois, Jerônimo apresentou-se ao palestrante, oferecendo-se para prefaciar seu novo livro. Foi assim que veio a resposta à injusta suposição de muitos anos atrás: "Louco é viver sem um sentido superior para a vida. Quando sou útil à vida, a vida é útil para mim".

A palestra do Dr. De Lucca foi abrilhantada com a participação da cantora lírica, Paula Zamp, que presenteou o público com três músicas de seu repertório.

Sandra Caldas

HELOÍSA PIRES

A segunda palestra do dia, foi proferida pela professora e escritora, Heloísa Pires, que abordou o tema: "O nascimento da Nova Era". A palestra foi feita no dia 15 de março, às 18h, no horário em que se reúne a Mocidade do Batuíra, para seus encontros de estudo semanal. Eis alguns trechos de sua conferência.

Inicialmente, disse a insigne conferencista: O homem chegou ao planeta Terra como uma criança, passível de muitos erros, e tendo pela frente muito aprendizado a realizar. Deus nunca deixou esta criança ao abandono. Muitos foram aqueles que Ele enviou para ensinar-lhe o caminho da sabedoria e da felicidade: os egípcios, os druidas (cerca de oito mil anos a. C.), Buda, Sócrates, Platão,... e Jesus que veio trazer a mensagem maior para nos libertar da dor.

Porém, em sua ignorância, muitas foram as crianças que deturparam o conhecimento adquirido, para assim, adquirir maior poder sobre as demais, sem saber que com isso apenas impunham a si próprias enorme sofrimento. Nas mãos desses usurpadores do poder, a Humanidade, ainda criança, acostumou-se à dor, crendo-se merecedora de todo o sofrimento.

Lembrando seu pai, J. Herculano Pires, autor de várias obras espíritas e divulgador incansável da Terceira

Revelação, Heloísa conta que não somos filhos do pecado e da dor, mas sim, filhos da luz. Seremos felizes através da prática do bem, do amor ao próximo como a nós mesmos. Eis o grande legado libertador do Cristo.

O homem ainda não se vê como águia criada para alçar grandes vôos, e por esta razão se encolhe sob a síndrome do pânico e de tantas outras. Ainda crianças que somos, precisamos nos alfabetizar na cartilha do amor, para parar de sofrer da dislexia moral. Só assim não atrasaremos mais a chegada da Nova Era. A Terra é nossa escola, nossa possibilidade de evolução e felicidade.

A própria ciência tem alcançado um desenvolvimento antes inimaginável, colocando ao alcance do ser humano instrumentos de curas e desenvolvimento, comprovando que aqui estamos para nos libertar da dor. Na realidade, não temos nada de novo, posto que tudo já foi dito, desde os primórdios da humanidade. O que temos é uma dilatação da compreensão da Verdade. Espiritualmente, a Terceira Revelação trazida pelo Consolador e codificada por Kardec, nos acelera essa compreensão e nosso percurso, fadados que somos todos a ser almas plenas de luz, mensageiras de Deus. Fomos criados para ser felizes e seremos!

Preparando o público para a palestra da Profª Heloísa Pires, apresentou-se o Coral Allegro do Grupo Espírita Batuíra, tendo na regência a maestrina Eliana Galassi. O coral interpretou várias músicas, arrancando aplausos da platéia, que a cada número interpretado, pedia 'mais um'.

Sandra Caldas

ALTIVO FERREIRA

A terceira e última conferência do 2º Ciclo de Palestras, foi feita pelo Prof. Altivo Ferreira, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira e editor da revista Reformador. Eis, a seguir, alguns apontamentos de sua palestra.

Altivo dissertou sobre o tema "O Livro dos Espíritos, caminho para a felicidade". Inicialmente, assinalou que o homem aspira a ser feliz. Entretanto, neste mundo de provas e expiações não há felicidade plena. O homem só pode ser feliz com Deus.

Disse que a grande maioria da população do mundo é espiritualista, ou seja, acredita em Deus e na sobrevivência da alma. Entretanto, a crença em Deus é vacilante, porque o homem crê apenas numa existência e na imortalidade da alma. A dificuldade nessa crença é explicar como é a imortalidade da alma após a morte. Segundo algumas crenças há os que se salvam, os que se condenam e os que ficam num lugar intermediário. E como o homem foi educado para acreditar que só tem uma vida, ele passou a duvidar da justiça de Deus.

Em conseqüência disso, o homem concentra sua felicidade na posse das coisas materiais, dentro daquele ditado popular que diz: mais vale um pássaro na mão do que dois voando. A conduta do homem para buscar a felicidade na Terra se justifica, porque ele não sabe o que o aguarda após a morte.

Jesus nos deu a direção para a conquista da felicidade, ao dizer: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai, senão por mim". A fonte da felicidade é o entendimento e a prática do Evangelho do Mestre. O Espiritismo, na condição de O Consolador prometido por Jesus, veio para que pudéssemos compreender a mensagem do Senhor e revelar outras coisas que só agora o homem está em condições de entender, devido aos avanços da ciência.

Em seguida deteve-se na análise, parte por parte, de O Livro dos Espíritos, começando pela questão nº 1, da primeira parte do livro, na qual podemos apreciar o conceito de Deus, como sendo a causa primeira de todas as coisas. Expôs também os atributos de Deus, conforme está escrito na resposta à questão nº 13, entre os quais destacou que Ele é soberanamente bom e justo. Por esta razão, o Pai não pune seus filhos. São os filhos que punem a si mesmos, através de seus atos. "A cada um segundo suas obras", diz o Evangelho.

Na 2ª parte de O Livro dos Espíritos, destacou que o homem foi criado simples e ignorante, mas propenso à perfeição. Sendo ele o responsável pela sua perfeição, é também responsável pela sua felicidade, como o é pelo seu sofrimento. Nesta parte do livro disse o palestrante, podemos apreciar o mundo espiritual, hoje melhor detalhado e compreendido através das obras de André Luiz, psicografadas por Francisco C. Xavier. Não temos dois mundos e sim dois planos vibratórios que se comunicam.

Na terceira parte de O Livro dos Espíritos, o conferencista destacou que a Lei de Deus é a única que nos leva à felicidade. Destacou a Lei de Justiça, Amor e Caridade, que sintetiza as três revelações; a primeira revelação, atribuída a Moisés, nos trouxe o "código de justiça"; na segunda revelação, Jesus nos contempla com o "amar ao próximo como a nós mesmos"; o Espiritismo, considerado a terceira revelação, nos traz a caridade, ao empunhar a bandeira "Fora da caridade não há salvação".

Na 4ª parte de O Livro dos Espíritos, segundo o orador, vamos encontrar as penas e os gozos terrenos e futuros. A partir da questão nº 920 e seguintes, lembra-nos que existem ali informações importantes sobre a felicidade. O homem só não é feliz na Terra, porque ele almeja o supérfluo, quando para ser feliz bastaria que se contentasse com o necessário. Outro problema é que o homem busca a felicidade fora dele, quando na realidade a felicidade está dentro de si mesmo.

Altivo encerrou sua palestra, dizendo que a Doutrina Espírita não será a religião do mundo, como alguns possam supor, mas que seus postulados serão crenças comuns no universo religioso. Neste sentido, citou o exemplo de religiões que já admitem a possibilidade da comunicação com os Espíritos e a crença de muitos de seus seguidores na lei da reencarnação.

Antecedendo a conferência do Prof. Altivo Ferreira, a pianista Jussara Arruda de Oliveira, freqüentadora da Casa, tocou várias músicas de seu repertório, proporcionando um ambiente saudável e propício à palestra.

Geraldo Ribeiro

Efeméride

GEB: 44 ANOS DE AUXÍLIO AO PRÓXIMO

Sandra Caldas
sandracaldas@uol.com.br

Mesmo num período de férias, 15 de janeiro de 2008, 3ª feira, foi um dia inesquecível. Muitos freqüentadores, voluntários e diretores do Grupo Espírita Batuíra lotaram o auditório, para comemorar o 44º aniversário da casa. Todavia, muitos dos que lá se encontravam, estavam mesmo curiosos pela palestra que iria ser proferida pelo convidado especial da noite Dr. José Carlos De Lucca juiz de direito, professor universitário e escritor espírita.

O tema escolhido por De Lucca, dirigido especialmente aos trabalhadores da casa espírita, reforçou a necessidade de estarmos atentos para não reproduzirmos a frieza e o individualismo, que imperam na sociedade em que estamos imersos. "Vivemos uma época de relações sociais diluídas, de uma doentia anemia epidérmica sob o culto da privacidade...", lembrando Érico Veríssimo, que dizia: "o oposto do amor não é o ódio, mas a indiferença!", disse o orador.

O orador lembrou-nos que o amor está nas coisas mais simples, como falar, ouvir, tocar... e que desenvolver a mediunidade é justamente desenvolver a sensibilidade, a capacidade de nos conectar com o próximo, não o nublando com nosso egoísmo. "O amor de Deus é constante; pela conexão com o outro, faz-se presente". Como nos disse Chico Xavier, "quem sabe pode muito, mas quem ama pode mais".

Savério, Luis Claudio, Maria Luiza, Nedda, Eduardo e Zita

Mais adiante De Lucca expôs a questão de que "é preciso termos cuidado para não exercermos a cultura da santidade que é, na verdade, um grande demônio nas casas espíritas. Devemos colocar nossas sombras à luz do Evangelho e permitir que o nosso próximo faça o mesmo, sem sermos rotulados de obsidiados", concluiu.

Nabor e Douglas

O evento foi abrilhantado com a participação do coral Allegro, que encantou a todos, cantando diversas músicas de seu repertório; também, convidada para a festa, a cantora Paula Zamp emocionou o público, interpretando três músicas: Canção da Paz, Oração de Francisco de Assis e Ave Maria.

Dos fundadores da Casa, hoje temos entre nós D. Zita Ghilardi, Nedda Ghilardi (viúva e irmã, respectivamente, do nosso saudoso Spartaco Ghilardi) e Savério Latorre. Certamente estavam presentes no evento, fundadores da casa já desencarnados e o Espírito mentor do GEB, Batuíra.

D. Zita Ghilardi foi homenageada, representando a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração do GEB, tendo recebido das mãos de Savério Latorre um buquê de flores. Várias pessoas presentes neste ato solene, foram contempladas com livros espíritas sorteados pelo presidente do Conselho de Administração, Douglas Bellini, que dirigiu o encontro festivo.

Após a prece de encerramento proferida por Ronaldo Lopes, 1º vice-presidente da casa, todos puderam cantar o 'parabéns' e se deliciar do bolo, salgadinhos e doces preparados em nossa padaria-escola do Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia.